

# Repensar os processos de colonização: escrita e seus métodos de utilização na dinâmica colonial (século XVII ao XVIII) .



Orientador: Eduardo Neumann

Aluna: Hariagi Borba Nunes

## Ideia a ser discutida:

Esta apresentação parte da pesquisa iniciada pelo professor Eduardo Neumann - A Colônia de Sacramento e as populações indígenas: Contatos, conflitos e classificação na fronteira americana - que tem por objetivo analisar transformações políticas e socioculturais, e questionar as formas de análise tradicionais da historiografia Indígena, ressaltando aspectos de alianças/conflitos entre colonizadores e populações originárias, e o grande número de sujeitos indígenas atuantes dentro do processo histórico colonial. O objetivo principal é demonstrar através das fontes a participação incessante e a intensa adaptação a esse novo contexto dos povos originários, frisando a articulação dos mesmos na inserção deste novo mundo, onde o poder e o saber (escrita) eram formas de sobrevivência e voz perante o universo das leis.

## Estratégias de pensamentos:

Através de conceitos renovadores dentro da historiografia, como por exemplo, a etno-história, analisei a construção de nomenclaturas impostas pelo poder colonial a grupos indígenas, e o uso de recursos legitimadores - como cartas, processos, concessões, que estes povos requeriam para penetrar, às vezes de forma satisfatória, nas concepções ocidentais . As fontes por mim absorvidas foram escritas e controlas pelo centro do poder colonial : *História Topográfica e Bélica de Nova Colônia de Sacramento do Rio da Prata* de Simão Pereira de Sá, e um processo onde um indígena recorre aos tramites legais para comprovar ser “mestizo”, e assim, não sofrer a imposição da “encomienda”.

## (In)conclusões:

Antes mesmo de se fechar, a porta se abre. A inserção de novas formas de pensar os processos de colonização, ainda são recentes e merecem muita atenção. Ao contrário de pensarmos em um índio passivo aos conflitos e ingênuo as novas formas de interação, vemos aqui sujeitos atuantes e cientes de suas ações dentro de alianças e conflitos, adaptando-se a abordagens do poder, como a escrita, e usando-se destas para “reivindicar” suas autonomias dentro da dinâmica “eurocolonial”, nascente do choque ente arma de fogo e flechas.

## Referências:

Fontes: SÁ, Simão Pereira de. *História Topográfica e Bélica de Nova Colônia de Sacramento do Rio da Prata*. Rio de Janeiro, Tip Leuzinga, 1900. Primeira edição. /Archivo General de la Nacion (AGN), Sala IX, 41-4-5  
BOCCARA, Guillaume. *FRONTERAS, MESTIZAJE E ETNOGÉNESIS EN LAS AMÉRICAS*. In: *Lãs fronteras hispanocriollas Del mundo indígena latinoamericano en los siglos XVIII - XIX*. (pp. 63- 93)

